

Dauster: especulações podem prejudicar negociação da dívida

10-10-90

RITA MEDEIROS

BRASÍLIA — O Embaixador para Assuntos da Dívida Externa, Jório Dauster, embarcou ontem para Nova York com uma preocupação extra em sua bagagem. Ele teme que a repercussão exagerada e algumas informações desencontradas, divulgadas no exterior sobre as negociações da dívida brasileira, possam prejudicar o entendimento com o Comitê Assessor dos bancos privados.

Jório Dauster acredita até numa campanha articulada para dificultar o acordo com os credores, exatamente no momento em que o Brasil se mostra mais flexível à negociação.

— Estou surpreso com as notícias que chegam ao Brasil. Meu telefone não pára de tocar — disse Dauster ontem, pouco antes de embarcar para o Rio de Janeiro, de onde seguiu às 20h para Nova York. Ele explicou que sábado e ontem atendera a inúmeras ligações telefônicas de amigos e autoridades do Governo, contando

supostos detalhes da contraproposta brasileira, quando esta não foi sequer apresentada aos banqueiros.

Preocupado com as especulações que estão sendo feitas, em Nova York, sobre a contraproposta brasileira, o Embaixador acha até que existe uma campanha organizada, no exterior, com o objetivo de manipular informações divulgadas na imprensa. Ele lembrou que a contraproposta brasileira foi elaborada com absoluto sigilo, por um restrito grupo de assessores da Ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello.

Jório Dauster desembarca hoje em Nova York, convencido de que não será fácil negociar com os credores privados, que radicalizaram muito nestes últimos dias. Ameaçaram até cortar as linhas comerciais de curto prazo se o Brasil não fizer, ainda este ano, um pagamento substancial de juros atrasados. Embora viaje sozinho, Dauster manterá uma linha direta com a Ministra da Economia que, na prática, vai comandar a negociação do seu gabinete.



Dauster: uma preocupação a mais